

O JORNAL BATISTA

ÓRGÃO OFICIAL DA
CONVENÇÃO BATISTA BRASILEIRA
FUNDADO EM 1907

ANO CXXII
EDIÇÃO 40
DOMINGO, 01.10.2023

R\$ 3.60

ISSN 1679-0189



CBB divulga convocação para a 103ª Assembleia

Evento será realizado de 24 a 27 de janeiro de 2024, na cidade de Foz de Iguaçu – PR. Destaque da programação será a eleição e posse da nova Diretoria. Leia o documento na página 09.



Vida em Família

Prevenção ao abuso sexual

Pr. Gilson Bifano compartilha
oito sugestões para que famílias
se previnam deste crime

pág. 06

Notícias do Brasil Batista

O propósito está firme

Bahia recebe celebração
do 75º aniversário dos
Embaixadores do Rei no Brasil

pág. 08

Notícias do Brasil Batista

Um papo sobre arte e cultura nas Igrejas

Confira a entrevista com
Roberto Maranhão, colunista
de Arte e Cultura em OJB

pág. 12

Notícias do Brasil Batista

Mentoria Pastoral

ABIBET promove XI Congresso
Brasileiro de Reflexão
Teológica no Rio de Janeiro

pág. 13

EDITORIAL

Um mês que é 10



Outubro traz uma série de celebrações importantes em nosso calendário Batista e podemos dizer que abre o período oficial sobre as assembleias da Convenção Batista Brasileira. Mais para frente vamos explicar o motivo.

No segundo domingo do mês (08) celebramos o Dia da Criança Batista; para celebrar e valorizar a evangelização, temos, no dia 12 de outubro, o Dia Batista de Evangelismo Pessoal.

Outubro também tem uma data fundamental para a nossa história: o Dia Batista do Brasil, celebrado no dia 15 de outubro (data de fundação da primeira Igreja Batista voltada para evangelização de brasileiros, na Bahia). No mesmo dia, que é o terceiro domingo em outubro de 2023, vamos comemorar o Dia do Educador Cristão. No quarto domingo temos o Dia do Plano Cooperativo, e no dia 31 de outubro, uma data que marcou a história da Igreja

de maneira geral, o Dia da Reforma Protestante.

Como ressaltamos no início do Editorial, outubro traz oficialmente informações sobre as Assembleias da CBB. Tanto a Convenção, quanto as suas organizações precisam publicar suas respectivas convocações com, pelo menos, 90 dias do evento. E nesta edição, destacamos em nossa capa a chamada da Convenção Batista Brasileira aos membros de suas Igrejas

filiadas. Além desta, durante o mês você verá em nossas páginas outras convocações. E nós esperamos você em Foz do Iguaçu - PR, na Semana Batista, que começará no dia 22 de janeiro de 2024, e na 103ª Assembleia, de 24 a 27 de janeiro. As inscrições estão abertas em nosso site www.convencaobatista.com.br

Um mês abençoado para todos nós! ■

ASSINE JÁ!

O JORNAL BATISTA



CUPOM DE ASSINATURA

Por favor, preencha o formulário com letras de forma.

Nome: _____

CPF/CNPJ: _____ e-mail: _____

Endereço: _____ Nº: _____

Complemento: _____ Bairro: _____ Município: _____

Estados: _____ CEP: _____ Tel: () _____

() Impresso - 160,00

() Digital - 80,00

Envie este cupom para:

O JORNAL BATISTA - órgão oficial da Convenção Batista Brasileira - Rua José Higino 416 - Prédio 28 - Tijuca - RJ - 20510-412.

Assine através do nosso site www.convencaobatista.com.br, em O Jornal Batista assinaturas, você já pode emitir seu próprio boleto ou envie-nos esse cupom e receba o boleto em seu endereço. Após o pagamento, a versão impressa de OJB estará semanalmente em sua casa.

Assinatura nova ou renovação - à vista - R\$120,00 O Jornal Batista poderá reajustar sua assinatura a qualquer tempo, porém, sempre divulgaremos em nosso SEMANÁRIO com antecedência.

Informações e dúvidas sobre Assinatura, ligue (21) 2157-5557

www.convencaobatista.com.br



O JORNAL BATISTA

Órgão oficial da Convenção Batista Brasileira. Semanário Confessional, doutrinário, inspirativo e noticioso.

Fundado em 10.01.1901

INPI: 006335527 | ISSN: 1679-0189

PUBLICAÇÃO DO CONSELHO GERAL DA CBB

FUNDADOR

W.E. Entzminger

PRESIDENTE

Hilquias da Anunciação Paim

DIRETOR GERAL

Sócrates Oliveira de Souza

SECRETÁRIO DE REDAÇÃO

Estevão Júlio Cesario Roza (Reg. Profissional - MTB 0040247/RJ)

CONSELHO EDITORIAL

Francisco Bonato Pereira; Guilherme Gimenez; Othon Ávila; Sandra Natividade

EMAILS

Anúncios e assinaturas: jornalbatista@batistas.com
Colaborações: decom@batistas.com

REDAÇÃO E CORRESPONDÊNCIA

Caixa Postal 13334
CEP 20270-972
Rio de Janeiro - RJ
Tel/Fax: (21) 2157-5557

Fax: (21) 2157-5560

Site: www.convencaobatista.com.br

A direção é responsável, perante a lei, por todos os textos publicados. Perante a denominação Batista, as colaborações assinadas são de responsabilidade de seus autores e não representam, necessariamente, a opinião do Jornal.

DIRETORES HISTÓRICOS

W.E. Entzminger, fundador (1901 a 1919); A.B. Detter (1904 e 1907); S.L. Watson (1920 a 1925); Theodoro Rodrigues Teixeira (1925 a 1940);

Moisés Silveira (1940 a 1946); Almir Gonçalves (1946 a 1964); José dos Reis Pereira (1964 a 1988); Nilson Dimarzio (1988 a 1995) e Salovi Bernardo (1995 a 2002)

INTERINOS HISTÓRICOS

Zacarias Taylor (1904); A.L. Dunstan (1907); Salomão Ginsburg (1913 a 1914); L.T. Hites (1921 a 1922); e A.B. Christie (1923).

ARTE: Oliverartelucas

IMPRESSÃO: Editora Esquema Ltda A TRIBUNA



DICAS DA IGREJA LEGAL

O que eu posso fazer pelas Igrejas pequenas?

Jonatas Nascimento

Terminei o meu artigo anterior prometendo colocar a minha empresa de contabilidade à disposição daquelas pequenas Igrejas que, embora constituídas legalmente (ata, estatuto, CNPJ...), sequer têm a assistência de um profissional contábil por falta de condições financeiras. Não farei graciosamente, mas mediante um valor simbólico de honorários, não importando em que lugar do Brasil a Igreja esteja localizada. Importante é que a Igreja possua um e-mail e um telefone para a nossa troca de informações.

Sempre que vejo dados relativos a Igrejas irregulares do ponto de vista fiscal, omissas no cumprimento de suas obrigações mais elementares, o que gera multas e mais multas, eu me sinto muito incomodado. Valores dispendidos com multas bem poderiam ser utilizados na obra de evangelização e missões ou mesmo em assistência aos menos favorecidos. Afinal, toda Igreja que se preza já nasce com um projeto social debaixo do braço. O problema é que, muitas vezes, não têm muito a oferecer por conta do seu apertado orçamento.

Abro parêntese para manifestar o mesmo sentimento quando o assunto é o alto custo com energia elétrica. Sabemos que a energia fotovoltaica é a solução, pois pode haver redução de até 90% do custo da conta mensal. Fecho parêntese.

Igrejas que têm receitas de dízimos e ofertas inferiores a 5 mil reais/mês não têm sequer condições de honrar o seu pastor com um sustento digno, muito menos de contratar um profissional contábil habilitado junto ao Conselho Regional de Contabilidade, órgão da classe, e com experiência em contabilidade eclesiástica.

Uma sugestão que tenho dado é a adoção dessas Igrejas menores por Igrejas maiores, mas não creio que isso funcionará na prática.

No artigo anterior, mostrei dois dos muitos pontos relativos aos marcos legais a que se sujeitam as organizações religiosas, esclarecendo que por definição "marcos legais" se compreende toda e qualquer legislação (Lei, Decreto, Portaria, Resolução, Estatuto, Instrução Normativa, Medida Provisória etc.) relativa a um determinado segmento. Vejamos os principais:

I - Do ponto de vista legal

Toda e qualquer organização religiosa deve observar o ordenamento jurídico pátrio. Somos "reféns" (no bom sentido) de Romanos 13.1-7: Constituição Federal, Código Civil, Código Tributário Nacional, Consolidação das Leis do Trabalho, Lei de Registros Públicos, Legislação Previdenciária, Regulamento do Imposto de Renda, Conselho Federal de Contabilidade, Normas Brasileiras de Contabilidade, Comitês de Pronunciamentos Contábeis, Interpretação Técnica Geral, Estatuto da Cidade, Estatuto da Criança e do Adolescente, Estatuto do Idoso, Direitos autorais, Lei Geral de Proteção de Dados...

II - Do ponto de vista da natureza jurídica

Organizações religiosas não são associações. Não são isentas. Não se enquadram no Simples Nacional, no Lucro Presumido ou no Lucro Real. Gozam de imunidade tributária ampla, como se vê na Constituição Federal, em seu art. 150: "Sem prejuízo de outras garantias asseguradas ao contri-

buinte, é vedado à União, aos Estados, ao Distrito Federal e aos Municípios, VI - instituir impostos sobre, b) templos de qualquer culto.

O Código Tributário Nacional estabelece as condições para o gozo da imunidade:

I - Não distribuírem qualquer parcela de seu patrimônio ou de suas rendas, a qualquer título;

II - Aplicarem integralmente, no País, os seus recursos na manutenção dos seus objetivos institucionais;

III - Manterem escrituração de suas receitas e despesas em livros revestidos de formalidades capazes de assegurar sua exatidão.

Continuo no terceiro domingo de outubro.

Nota: Para conhecer o meu trabalho e ganhar uma edição em PDF da minha obra, inscreva-se no canal Cartilha da Igreja Legal no YouTube. ■

Jonatas Nascimento, diácono
Autor da obra **Cartilha da Igreja Legal**

WhatsApp: (21) 99247-1227

E-mail: jonatasnascimento@hotmail.com

Liderança Humanizada - pessoas cuidando de pessoas

Miriam Ferreira Nascimento

educadora cristã

Extraído do site da Ordem dos

Educadores Cristãos Batistas do Brasil

(www.oecbb.com.br)

"[...] para que não haja divisão no corpo, mas para que os membros tenham igual cuidado uns pelos outros" (1 Co 12.25).

Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), o Brasil infelizmente vem ocupando o pódio pelo seu nível elevado de pessoas com disfunções emocionais. Este evento tem sido o grande vilão de afastamento dos colaboradores de suas atividades laborais, por causar danos importantes, tornando-os frágeis e improdutivos.

A Neurociência vem mostrando que ainda há solução para que se reverta este quadro caótico. O exercício

e a prática da Inteligência Emocional tem sido um potencializador de boas emoções, contribuindo para a restauração da saúde mental e emocional dos seres humanos, com a finalidade de que voltem a ser inseridos à sociedade.

De acordo com o psiquiatra Augusto Cury, "Ninguém pode conquistar o mundo de fora se não aprender a conquistar o mundo de dentro". Compreende-se, então, que o autoconhecimento é indispensável no processo da gestão humanizada, tornando possível mudança na *mindset* do homem.

Por meio das *Soft Skills*, lideranças vem aprendendo, reaprendendo e se fortalecendo, apresentando resultados satisfatórios, promovendo engajamento, fortalecimento da comunicação interpessoal e bem-estar entre pessoas.

As *Soft Skills*, em português, significam habilidades comportamentais,

emocionais e sociais, que podem ser observadas nos traços de personalidade desde o nascimento de uma criança, ou poderão ser desenvolvidas ao longo da vida. Entre várias habilidades que podem contribuir para o bom relacionamento e crescimento humano, seguem-se abaixo três delas.

Integridade: para defender valores éticos, mantendo fielmente a imagem positiva da organização, incentivando a prática do trabalho justo, honesto e respeitoso para todos.

Gerenciamento de conflitos: para uma boa negociação de conflitos, faz-se necessário ter calma, flexibilidade, uma comunicação não violenta, empatia para que se consiga observar o foco do problema, identificar a solução e resolver, sem gerar prejuízos irreparáveis para a equipe.

Mentoria: subentende-se por ter habilidade e ser capaz de ensinar com

eficácia sendo mentores uns aos outros e terem também humildade para compreender as diferenças de cada um, pois numa liderança humanizada todos crescem juntos, sofrem juntos e o fracasso ou vitória devem ser atribuídos a todos.

Para finalizar, propõe-se que gestores se convertam para um *mindset* humanizado, estimulando seus colaboradores a unirem-se no mesmo propósito de conectar sonhos e manter uma equipe forte com homens e mulheres produtivos, felizes e com saúde plena.

Bibliografia

Bíblia Sagrada
CURY, Augusto. Seja líder de si mesmo. Editora Sextante 2004.

Organização Mundial de Saúde (OMS). www.oms.org ■



Gerson O. Bastos
pastor na Igreja Batista Monte Belo, em Itaquá-SP; graduando em Serviço Social

Estas duas palavrinhas são termos usados para descrever a avaliação ou estimativa de algo ou alguém que é inferior ou superior à realidade, respectivamente. "Subestimar" significa avaliar, julgar ou estimar algo ou alguém como sendo de menor valor, importância, habilidade ou capacidade do que realmente é. É uma forma de subvalorizar ou menosprezar algo ou alguém. Por exemplo, se você subestima as habilidades de um colega de trabalho, você pode pensar que ele é menos competente do que realmente é.

Por outro lado, "Superestimar" significa avaliar, julgar ou estimar algo ou alguém como sendo de maior valor, importância, habilidade ou capacidade do que realmente é. É uma forma de valorizar excessivamente ou exagerar algo ou alguém. Por exemplo, se você superestima suas próprias habilida-

des em um determinado esporte, você pode acreditar que é muito melhor do que realmente é.

Nos relacionamentos interpessoais, sempre vemos aparecer de alguma forma estas duas palavrinhas em constantes movimentos, mesmo que alguém negue isso, infelizmente.

No meio eclesialístico, no que se refere à liderança pastoral, denominacional ou na própria Igreja, ao liderar as equipes ministeriais, corremos o risco de perceber a presença destas expressões.

Para evitar tudo isso e muito mais, a liderança precisa desenvolver um perfil com os seguintes itens: escuta ativa, trabalho em equipe, responsabilidade e prestação de contas, confiabilidade, liderança servidora, motivação clara e objetiva, flexibilidade, paciência e empatia. Tudo isso cerceada num contexto de conhecer suas próprias tendências, de seu liderado ou pessoa com trabalho direta ou indiretamente; focar nas competências e realizações e não achar que nós



Olavo Feijó pastor & professor de Psicologia

Jesus e as crianças

"Assim, também, não é vontade de vosso Pai, que está nos céus, que um destes pequeninos se perca" (Mt 18.14).

Uma das razões de o Senhor estabelecer a infância como período essencial da evolução humana reside na imensa complexidade da vida, tanto individual, quanto social. A sociedade, através da história humana, sempre tratou os indivíduos infantis como inferiores, como seres que recebem e não ofertam.

A Bíblia, porém, através das revelações feitas pelo Senhor Jesus Cristo, nos ensina: "Deixem que as crianças venham a Mim e não proibam que elas façam isso, pois o Reino

do Céu é das pessoas que são como essas crianças" (Mt 19.14). E como é que as crianças se caracterizam? As crianças, na sua completa dependência dos adultos, têm a tendência de acreditar na boa vontade deles, bem como de obedecer a suas ordens e orientações.

Quando vários adultos levaram seus filhos para receber as bênçãos de Jesus, os discípulos do Mestre se escandalizaram e os repreenderam. A resposta de Jesus foi definitiva: "Deixem que as crianças venham a Mim, e não proibam que elas façam isso, pois o Reino de Deus é das pessoas que são como essas crianças" (Mc 10.14).

sabemos tudo; proporcione *feedback* construtivo; promova a colaboração buscando ressaltar habilidades da pessoa; reconhecimentos das con-

tribuições individuais; delegue com sabedoria; evitando comparações diretas e ofereça oportunidades de crescimento. ■

Transformados: peregrinos neste mundo, cidadãos de outro

Bruno Henrique
pastor da Igreja Batista da Vila Brandão, em Colinas - MA

"Não se amoldem ao padrão deste mundo, mas transformem-se pela renovação da sua mente, para que sejam capazes de experimentar e comprovar a boa, agradável e perfeita vontade de Deus" (Rm 12.2).

"A nossa cidadania, porém, está nos céus, de onde esperamos ansiosamente um Salvador, o Senhor Jesus Cristo" (Fp 3.20).

Vivemos em um mundo marcado por constantes mudanças e desafios. As pressões e influências ao nosso redor, muitas vezes, nos empurram para a conformidade com os padrões do mundo. No entanto, como crentes, somos chamados a uma transformação radical, a viver uma realidade paradoxal: somos peregrinos neste mundo, mas cidadãos de outro. Essa transformação é ilustrada de maneira profun-

da nos escritos de Thomas Boston e é central para a nossa jornada de fé.

O apóstolo Paulo, em Romanos 12.2, nos adverte a não nos conformarmos com os padrões mundanos, mas a sermos transformados pela renovação de nossa mente. Isso não é apenas uma mudança superficial, mas uma mudança de coração e mentalidade. Thomas Boston enfatiza que essa transformação vai além do exterior e penetra profundamente em nosso ser, abrangendo nossos desejos e motivações. É um processo contínuo que envolve a prática tanto da mortificação quanto da vivificação.

A mortificação é a obra do Espírito Santo que nos leva a crucificar o velho homem com suas paixões e concupiscências. Boston compreende essa mortificação como a crucificação de nossos pecados pelo poder da cruz de Cristo. Nossas inclinações pecaminosas são colocadas sob o jugo da graça redentora e o poder do pecado é quebrado. Isso nos permite negar a nós mesmos e viver em obe-

diência a Deus.

Por outro lado, a vivificação é a obra do Espírito que nos desperta para a nova natureza que recebemos em Cristo. É um avivamento interior que nos faz ansiar pelas coisas celestiais. Boston enfatiza que a vivificação não é apenas um despertar emocional, mas um renascimento espiritual que nos capacita a viver como cidadãos do Reino de Deus, mesmo enquanto peregrinamos neste mundo.

Assim, somos transformados em seres que não são apenas deste mundo. A obra conjunta da mortificação e vivificação nos capacita a viver de maneira santa e separada, em conformidade com nossa verdadeira cidadania celestial. Thomas Boston destaca que essa transformação não ocorre por nossos próprios esforços, mas pela graça soberana de Deus que opera em nós.

Portanto, como crentes, estamos em constante busca pela renovação de nossa mente e coração. Não nos

conformamos com os valores e prazeres passageiros deste mundo, mas vivemos como peregrinos que têm uma pátria eterna. Nossa transformação interior molda nosso comportamento exterior, demonstrando ao mundo que somos cidadãos de um reino divino. À medida que nos rendemos à obra transformadora do Espírito Santo, somos capacitados a viver de forma que a luz da eternidade brilhe através de nossas vidas terrenas.

Que possamos viver a transformação contínua, mortificando os pecados e vivificando nossa nova natureza, para que o mundo veja a esperança que temos em Cristo e saiba que somos cidadãos de outro mundo, peregrinando com propósito rumo à nossa verdadeira pátria celestial.

Referências

Thomas Boston, "Human Nature in Its Fourfold State"
Romanos 12.2; Filipenses 3.20 ■



Nossas crianças correm risco

Nédia Galvão

membro da Igreja Batista do Centenário - Congregação em Areia Branca-SE; professora de EBD; especialista em Ciência da Religião; bacharel em Teologia

A família, como uma instituição divina, sofre constantes ataques do Diabo e do sistema mundano. Esses dois agentes adversários do povo de Deus são aliados e trabalham incessantemente para destruir a família, em especial nossos filhos, nossas crianças.

No Salmo 127.3, está escrito que os filhos são presentes de Deus, heranças do Senhor para os pais. Provérbios 22.6 orienta para os pais instruírem seus filhos no caminho que devem andar, seguir. E o termo nos remete não simplesmente a apontar o caminho, mas seguir junto, instruir com palavras e a prática.

Devemos ser os primeiros e princi-

pais instrutores dos nossos filhos e das nossas crianças, não delegar tal tarefa para a escola, para as mídias, para terceiros. Instruir exigirá de nós, pais e mães, conhecermos e vivermos nosso manual de fé e conduta. Precisamos estar alertas, atentos, preparados, pois os ataques e bombardeios são constantes e intensos para destruir nossos filhos.

Nossas crianças correm risco!

O sistema mundano, por meio das mídias e até das escolas, tenta minar os valores cristãos através de filosofias, ideologias e práticas distorcidas. Em Colossenses 2.8 temos a advertência quanto a termos cuidado para não nos tornarmos escravos, presas fáceis de filosofias vãs e enganosas que se fundamentam nos princípios elementares deste mundo, isto é, do sistema. Nossas crianças, nossos filhos precisam de nossa instrução abalizada, pautada nas Escrituras Sagradas.

O Diabo é outro adversário que pre-

cisamos estar atentos. Como escrito em I Pedro 5.8, devemos estar alertas e vigilantes, pois Satanás é um inimigo que anda ao redor, como leão, rugindo e procurando a quem possa devorar. Ainda que a palavra do apóstolo seja direcionada aos jovens, podemos aplicar este princípio, sem medo de errar, às nossas crianças. Um filho, uma criança atingida pelo inimigo, abala toda estrutura familiar.

Pais e mães, o Diabo não espera uma porta aberta: ele aproveita uma pequena brecha para destruir. O termo *katapinó* (καταπίνω), traduzido por tragar, devorar, engolir, significa provocar completa e repentina destruição. Muito sério! Precisamos estar prevenidos contra o ataque do sistema e de Satanás. O sistema escraviza e nosso adversário destrói.

À semelhança da águia, coloque-mos os ninhos dos nossos filhotes, das nossas crianças no alto dos roche-

dos (Jó 39.27,28). A águia não coloca o seu ninho à beira do caminho, em lugares baixos e perigosos. A águia não constrói sua casa em lugares vulneráveis, fáceis aos predadores. A águia busca um lugar nas alturas, um lugar seguro.

Construir o ninho em lugares baixos é estar no meio dos predadores, é vulnerabilidade, é perigoso. É como deixar nossos filhos como presas fáceis aos ataques da doutrinação em voga nas escolas e mídias, estratégias essas utilizadas por nossos oponentes, o sistema e o Diabo. Os lugares altos representam a altura da intimidade com Deus, uma vida de esmero e zelo no estudo, no ensino e prática da Palavra de Deus, como referenciais para nossas crianças.

Precisamos proteger nossas crianças dos ataques brutais do sistema e do Diabo, para isso devemos vestir toda a armadura de Deus (Efésios 6.11-18). ■



O óbvio: O uso da Bíblia no ensino

Madalena de Oliveira Molochenco

educadora cristã

Extraído do site da Ordem dos Educadores Cristãos Batistas do Brasil (www.oecbb.com.br)

Fiz uma palestra, por ocasião da comemoração do Dia da Escola Bíblica, recontando a história de Robert Raikes como fundador das escolas bíblicas, enfatizando o deixado para o mundo: a transformação social e de vidas pelo ensino da Palavra de Deus.

A obra de Lois Lebar, intitulada "A Educação que é cristã", é muito rica em ensinamentos e traz excelentes contribuições ao campo de estudos da Educação Cristã. Vou replicar aqui alguns ensinamentos da autora, retirados do texto de Isaías 55.1-11, utilizando a versão Almeida, revista e atualizada. Chama nossa atenção os imperativos encontrados desde o versículo 1: "Vinde às águas"; "Vinde, comprai e comei"; "Ouvi-me atentamente"; "Comei o que é bom"; "Inclinai os vossos ouvidos";

"Vinde a mim"; "Ouvi, e a vossa alma viverá"; "Buscai o Senhor"; "Invocai-o"; "Deixe o perverso o seu caminho"; "Converta-se ao Senhor"; "Volte-se para o nosso Deus".

Em meio a imperativos, aparecem no texto alguns "por quês": o primeiro em forma de pergunta: "Por que gastais dinheiro com o que não é pão?". Em seguida, afirmativas: "porque nosso Deus é rico em perdoar"; "porque os meus pensamentos e os meus caminhos são mais altos do que os seus". Por fim, a expressão "assim como": descem a chuva e a neve dos céus e não voltam para lá, regam a terra, a fecundam e a fazem brotar, para dar semente ao semeador e pão ao que come.

A ilustração do ciclo da água e do plantio é muito apropriada, e por meio dela, o autor manifesta a grandeza da natureza da qual somos dependentes para nossa alimentação. A água vem, rega e não volta vazia, porque deixa no solo o fruto para alimentar o ho-

mem, um ciclo perfeito. A ilustração do ciclo da água no texto escrito por Isaías faz uma ligação com a palavra ensinada, que utiliza os imperativos e os por quês para a promessa que se segue: "a palavra que sair da vossa boca; não voltará vazia, mas fará o que me apraz e prosperará naquilo para que a designei" (v.11).

Volto a pensar em Robert Raikes. Quantos imperativos ele proclamou? Deixo minha mente divagar na imaginação e penso em algumas declarações que talvez tenha feito a seu tempo: 'Meninos, saiam das ruas! Venham aprender a ler! Venham estudar! Conheçam uma nova proposta de vida! Leiam um livro que vai oferecer a vocês uma vida diferente!' Certamente, a palavra não voltou vazia a partir do movimento da Escola Bíblica, pois, em pouquíssimo tempo, atingia milhares de pessoas em toda a Europa.

Lebar nos lembra que Deus faz um clamor para que todas as pessoas sin-

tam a necessidade de buscá-lo mais. Diz a autora que o mais difícil é atravessar a Palavra escrita para chegar à 'Palavra Viva'. Raikes ajudou meninos a atravessarem a palavra escrita. Ajudou-os a conhecerem a respeito de Deus e a "conhecê-lo", a "crer nEle" e não somente entender que a Palavra pertence a Deus, mas "compreender a Deus em Sua Palavra".

Educadores cristãos são Robert Raikes nos dias de hoje. Aqueles que irão "sair com alegria e paz, a colher o 'cipereste' e a 'murta' e "isso será glória para o Senhor e memorial eterno que jamais será extinto" (v. 12-13). Que preciosas promessas. Que a Igreja de Cristo sempre se preocupe em ensinar a Palavra para transformações de vidas, como tão bem fez Robert Raikes, no século XVIII, e tão bem faz professora Lebar a nós, nos dias de hoje.

LEBAR, Lois E. Educação que é cristã. 3ª. Imprensa. Rio de Janeiro: CPAD, 2017. ■

VIDA EM FAMÍLIA

Abuso sexual: não há famílias imunes



O abuso sexual de crianças tem sido um assunto difícil de se tratar e conversar em família. No Brasil, segundo estimativas, a cada oito minutos acontece um caso desse tipo. Na prática, estima-se que o número é, no mínimo, quatro vezes maior.

O abuso sexual de crianças pode ser classificado em dois tipos: sem toques e com toques. O abuso sexual sem toques inclui toda uma estimulação verbal ou visual, seja através de telefonemas obscenos, de exibicionismo ou até mesmo de uma facilitação para que a criança observe ou escute um ato sexual. No segundo caso, com toques, há carícias, toques nos órgãos genitais e até mesmo relação sexual.

Também é importante identificar aqueles que molestam sexualmente as crianças. Segundo pesquisas - infelizmente, aqui temos que nos reportar as dos EUA -, um terço dos molestadores não tem nenhuma relação com as famílias das crianças abusadas. Outro terço dos casos envolve pessoas conhecidas das crianças. Pode ser um vizinho, uma babá ou um amigo da família. O terço restante é de parentes próximos, podendo ser o próprio pai, padrasto, ou um tio.

Como a família pode prevenir? Algumas sugestões, colocadas em prática, poderão ajudar a prevenir este trauma na família.

Ofereça aos seus filhos uma boa educação sexual

Boas informações, na família, acer-

ca da sexualidade humana são sempre válidas. Converse com seus filhos sobre a beleza do sexo, das funções dos órgãos genitais. Existem bons livros educativos evangélicos ou seculares que podem ajudar os pais nesta questão. Fale das funções de cada órgão sexual e que todos eles foram criados por Deus.

Explique para seus filhos o que é abuso sexual

Converse com eles como isso pode acontecer, através de toques e sem toques. Fale com seus filhos, de maneira amistosa, de onde pode partir este tipo de atitude inconveniente. Mostre para seu filho que ninguém tem o direito de colocar as mãos nos órgãos genitais sem a sua presença ou autorização, como, por exemplo, numa consulta médica.

Ajude os seus filhos a se livrarem de situações de risco

Ofereça-lhes frases que possam ajudá-los. Por exemplo: "Um dia alguém poderá querer pôr as mãos por baixo da sua camisa ou suas calças ou se despir na sua frente. Se isto acontecer, saiba que esta pessoa está fazendo algo errado. Diga-lhe que isto está errado, se afaste dessa pessoa e conte para o papai ou para mamãe. Se estiver na rua, procure um policial e diga-lhe o que aconteceu". Inúmeras

frases poderão ser ensinadas às crianças neste sentido.

Procure conhecer as famílias com quem seus filhos mantêm relacionamentos

Procure conhecer as famílias dos colegas de seus filhos. Procure saber com quem está fazendo o trabalho escolar. Mantenha contato telefônico e ajude seus filhos a detectarem qualquer atitude que venha a denotar abuso sexual, seja verbal, visual ou de toques. Isto se aplica também às famílias da Igreja, vizinhos e colegas de *playground* etc. Como sabemos, o abusador está bem perto e não nos damos conta disso.

Dê liberdade aos seus filhos para falarem sobre o assunto

Mantenha o canal de comunicação aberto para perguntas e relatos de situações de risco. Quando ouvirem notícias de abuso sexual, procurem abrir um diálogo sobre o assunto. Tente sondar a opinião de seu filho e procure verificar se ele sabe do que se trata e se está pronto para se defender em casos de tentativas.

Esteja atento ao comportamento de seu filho

Uma criança abusada sexualmente apresenta mudanças de comporta-

mento. Distúrbios do sono, dores de barriga ou de cabeça, tristeza, apatia, problemas na escola são alguns sinais que podem apresentar numa criança abusada sexualmente. Ao perceber um ou mais desses sinais procure se aproximar e tentar extrair alguma informação.

Procure ajuda de um profissional

Caso você venha a saber que o seu filho ou filha foi abusada sexualmente, procure imediatamente ajuda de um profissional na área de psicologia para tratar o caso e reduzir as sequelas futuras.

Apoio e compreensão são importantes

É importante também que um pai ou mãe que tenha um filho abusado sexualmente apoie e compreenda os seus sentimentos. Os pais devem deixar claro para o filho que ele não é o culpado. Uma criança abusada sempre é a vítima. Isso é muito importante!

Além destas sugestões, ore a Deus para que livre os seus filhos desse trauma e procure ler mais sobre o assunto. ■

Gilson Bifano

Escritor e palestrante na área de casamento e família

Coach de casais e famílias

gilsonbifano@ministeriooikos.org.br

Três passos para superar a pressão imposta à mulher cristã na pós-modernidade

Danielle Viana de Oliveira de Souza
educadora cristã

Extraído do site da Ordem dos Educadores Cristãos Batistas do Brasil (www.oecbb.com.br)

A Bíblia ensina!

"Portanto, estai atentos para que o vosso procedimento não seja de tolos, mas de sábios, aproveitando bem cada oportunidade, porque os dias são maus" (Ef 5.15,16).

A mulher "moderna" tem enfrentado muitos desafios. Por vezes, é certo que ela se sinta cansada, tendo em vistas as responsabilidades e tarefas impostas por esta sociedade. A questão é o quanto nos deixamos afetar com tudo isso. Entenda uma coisa, não acontece só com você! Mas, se você tem planos, projetos e propósitos, não desista!

Três passos para eliminar a an-

siedade da sua vida e tomar atitudes quanto à resolução dos problemas:

Seja sensível às prioridades (Efésios 5.15)

Se você parar o que está fazendo, respirar e olhar ao seu redor, vai perceber o sorriso do seu filho, vai entender que você tem o necessário para viver, vai acolher quem precisa, vai sentir Deus presente. Sensibilidade é tudo!

Aquele pequeno instante em que seu filho sorriu, será o suficiente para que ele entenda que é amado. Sei que nós mulheres trabalhamos, estudamos, cuidamos da casa, dos filhos; nascemos com esse dom para gerenciar inúmeras tarefas. Mas você não vai dar conta de tudo. Então, o texto orienta: "estai atentos para que o vosso procedimento não seja de tolos". Por-

tanto, convide seu esposo a participar das tarefas domésticas, convide seus filhos a serem organizados, mantenha uma rotina sem estresse ou gritos, estabeleça prazos, planeje e siga como diz Efésios 5.20: "[...] e sempre dando graças por tudo a Deus, o Pai, em nome de nosso Senhor Jesus Cristo".

Seja sensata

A sensatez está escassa na humanidade. Uma pitada dela poderia melhorar em muito o seu dia. O antônimo de sensatez é tolice. Então, antes de você "perder a linha", aproveite a oportunidade de exercer domínio próprio, de clamar pelas virtudes do fruto do Espírito Santo (Gálatas 5.22). Ouvir e depois responder já fará com que você mude seu estado momentâneo de estupidez, e você vai fazer diferente.

Tomando esse cuidado agirá como orienta o versículo 15 e sua maneira de viver será um exemplo.

Peça a Deus sabedoria

Sabedoria é uma virtude que precisamos pedir constantemente (Tiago 1.5). A gratidão e a humildade atraem a sabedoria (Efésios 5.20,21). "O coração do homem planeja seu caminho, mas o SENHOR lhe dirige os passos" (Pv 16.9). Quem empodera seu caminhar é o Espírito Santo. O segredo está em atentar à vontade do Senhor e permitir que Ele esteja no controle, como orienta Efésios 5.17,18: "Por isso, não sejais insensatos, mas entendei qual é a vontade do Senhor. E não vos embriagueis com vinho, que leva à devassidão, mas enchei-vos do Espírito [...]". ■

Voluntariado: uma experiência transformadora

Paula Martins

voluntária na Cristolândia

Olá, meu nome é Paula Sueli Martins e sou membro da Igreja Batista em Vila Jardim, em Campo Grande - RJ. Estou há nove anos como voluntária no projeto Cristolândia, na unidade feminina em Guaratiba - RJ.

Tudo começou quando minha antiga Igreja realizou uma ação no Dia Internacional da Mulher com as acolhidas do projeto. Fui para ajudar a fazer o cabelo das meninas e, naquele dia, conheci muitas histórias de vidas diferentes da minha. Quando saí, meu coração ficou com elas e eu precisava fazer mais. Eu pensava: "Aqueles mulheres vão ficar ali, sozinhas?" Eu queria ficar lá, queria fazer mais alguma coisa do que só pranchar o cabelo durante um dia.

Conversando com minha mãe, Sandra, decidimos dar dois dias da nossa semana para sermos voluntárias. Passamos o dia no projeto auxiliando as missionárias nas demandas, discipulamos e participamos de outras atividades também. Um tempo depois, meu pai, Paulo, se juntou a nós e passou a fazer reparos, a buscar doações e a dirigir a kombi, ajudando nos deslocamentos que fazem parte da agenda da unidade.

Nesse período, eu me casei com o Phillipe e, depois de quatro anos, tivemos o Elias, que praticamente nasceu e cresceu na Cristolândia. Hoje, somos uma família inteira de voluntários e temos o privilégio de ter enviado dois Radicais para o



Família voluntária: Paula, seus pais e seu marido fizeram da Cristolândia extensão de sua casa

campo. Eu amo a Cristolândia, pois lá consigo ver de perto o poder de Deus que transforma e liberta.

Se você já teve uma experiência de voluntariado, sabe como é maravilhoso! Venha fazer parte desse

time! Acesse o site: www.missoes-nacionais.org.br/voluntariado e saiba mais. ■

SUA OFERTA TRANSFORMA VIDAS

Caixa Econômica Federal
Agência: 4263-3
C.C: 0096-1
OP. 003

Santander
Agência: 4362
CC: 130001420

Bradesco
Agência: 226-7
C/C: 87500-7

Banco do Brasil
Agência: 3010-4
C/C: 120275-8

Itaú
Agência: 0281
C/C: 66341-9

CHAVE **pix**
33.574.617/0001-70
CNPJ MISSÕES NACIONAIS

Bahia sedia Celebração Nacional dos 75 anos dos Embaixadores do Rei

Cerca de 400 embaixadores participaram da celebração.



ER's de todo o Brasil estiveram juntos na Bahia para marcar o 75º ano dos Embaixadores do Rei no Brasil

Lidiane Ferreira

gerente de Comunicação e Marketing da Convenção Batista Baiana

Os Embaixadores do Rei completaram 75 anos de atuação no Brasil, na última sexta-feira de agosto, dia 25. No sábado, 26, a Bahia recebeu a celebração nacional, no templo da Primeira Igreja Batista em Itapuã, em Salvador.

Participaram da celebração 42 Embaixadas e cerca de 400 Embaixadores. Eles receberam um kit com lanche e uma pequena bandeira com as cores da Organização ER (azul, amarelo e branco), como lembrança da festa do 75º aniversário dos ER no Brasil. Cinco Departamentos Associacionais dos

Embaixadores do Rei (DAER) da Bahia foram representados: DAER Salvador, DAER Nazareno, DAER Feirense, DAER Leste e DAER Metropolitano. Nove pastores prestigiaram a programação presencialmente. Além disso, dezenas de pessoas acompanharam a transmissão ao vivo no canal do Departamento Nacional dos ER (DENAER) no Youtube.

A cerimônia contou com a presença do pastor Fabiano Lessa, coordenador do Departamento Nacional de Embaixadores do Rei, e do pastor Alessandro Pereira, presidente da Associação dos Conselheiros de Embaixadores do Rei do Nordeste (ACERNE). A cerimônia foi conduzida por Felipe França, diretor de

Mídias do Departamento de Conselheiros de ER (DCER) da Bahia, pelo pastor Nerinaldo Luís, presidente da União de Homens Batistas da Bahia (UMHBBA), e por Adalberto Freitas, coordenador do DCER Bahia.

O evento foi solene, com entrada de bandeiras e juramento. Também foi de celebração, com diversos cânticos e jogral. Momento também de história, com um vídeo com participação de familiares de William Alvin Hatton, fundador da organização no Brasil. E de homenagens ao DENAER, ao DCER Bahia, à Convenção Batista Baiana, à União Feminina Missionária Batista da Bahia e à Primeira Igreja Batista em Itapuã.

Na oportunidade, o orador foi o jovem conselheiro Mateus Rogério, da Igreja Batista Monte Gerizim, em Salvador - BA. A mensagem desafiadora levou muitos Embaixadores do Rei à frente, assumindo compromissos com Deus.

A celebração contou com um lindo bolo de aniversário alusivo ao evento, tendo em seu relevo as logos dos órgãos da CBB. Painéis, faixas e banners deixaram o ambiente com as características da Organização ER. As Embaixadas que vieram do interior do Estado aproveitaram a visita à capital e, logo após o almoço oferecido pela Igreja, fizeram um "tour" pela cidade. ■

OPBB São Paulo celebra 81 anos servindo a Deus e aos pastores do Estado

Organização ultrapassou a marca de quatro mil filiados.

Marcos Antonio Peres

pastor da Igreja Evangélica Batista em Vila Antonieta - SP; presidente da Ordem dos Pastores Batistas do Brasil seção São Paulo

"Os teus olhos viram o meu embrião; todos os dias determinados para mim foram escritos no teu livro antes de qualquer deles existir" (Sl 139.16).

Em 28 de agosto, na Primeira Igreja Batista do Brás - SP, a Ordem dos Pastores Batistas do Brasil seção São Paulo (OPBB-SP) celebrou 81 anos, com a presença do Grupo de Louvor da Igreja Batista em Vila Gerte - SP e do pastor José Maria de Souza, atual presidente da Ordem dos Pastores Batistas do Brasil (OPBB). Foram momentos de muita comunhão e inspiração!



Pastores Batistas de São Paulo se reúnem para comemorar aniversário da OPBB no estado

Nossa oração é para que nosso Deus continue a nos abençoar nesta caminhada e que, unidos no Senhor e na força do Seu poder, possamos ver nossa denominação crescer de modo sadio na Palavra, na comunhão e nas ações para alcançar todo nosso querido estado para Jesus!

A OPBB-SP é uma seção regional

vinculada à instituição federativa, OPBB, distribuída em outras 32 seções regionais pelo Brasil.

Neste ano, ultrapassamos os quatro mil associados. Somos uma ordem forte e temos desfrutado de muita comunhão, oração e reflexão na Palavra de Deus, que acontecem em nosso retiro anual, assembleia e

reuniões mensais e diárias, em que procuramos trazer temas de desafio preparando os pastores para o dia a dia do ministério.

Um abraço de toda diretoria da OPBB seção São Paulo. Sabendo que "[...] aquele que começou a boa obra em vós há de completá-la até ao Dia do Cristo Jesus" (Fp 1.6). ■

CONVOCAÇÃO À 103ª ASSEMBLEIA DA CONVENÇÃO BATISTA BRASILEIRA

O Sr. Presidente da CONVENÇÃO BATISTA BRASILEIRA, **HILQUIAS DA ANUNCIÇÃO PAIM**, no desempenho de suas atribuições, de acordo com o **ESTATUTO**, Art. 5º e seus parágrafos, Art. 9º inciso I e II e **REGIMENTO INTERNO**, Art. 6º e seus parágrafos, CONVOCA as Igrejas Batistas do Brasil, a ela filiadas, a enviarem os seus mensageiros, devidamente credenciados, para a **103ª Assembleia da CONVENÇÃO BATISTA BRASILEIRA**, a realizar-se na cidade de Foz do Iguaçu - PR, durante os dias 24 a 27 de janeiro de 2024, no **RAFAIN PALACE HOTEL E CONVENTION** - Av. Olímpio Rafagnin, 2357 - Parque Imperatriz, Foz do Iguaçu - PR, 85862-210; constando do Programa Oficial - **Eleição e Posse da Nova Diretoria** da Convenção Batista Brasileira, bem como das organizações: Associação Evangélica Denominada Batista no Rio de Janeiro, Convicção Editora, Junta de Missões Mundiais da Convenção Batista Brasileira, Junta de Missões Nacionais da Convenção Batista Brasileira, Seminário Teológico Batista Equatorial, Seminário Teológico Batista do Norte do Brasil e Seminário Teológico Batista do Sul do Brasil.

Rio de Janeiro, 01 de outubro de 2023.



Hilquias da Anunciação Paim
Presidente

Convenção Batista Acreana promove 25ª Assembleia

Interior do Acre recebeu os mensageiros pela segunda vez consecutiva.

Gilvan Mourão

pastor, presidente da Convenção Batista Acreana

Batistas do Acre estiveram reunidos de 07 a 09 de setembro para a 25ª Assembleia da Convenção Batista Acreana, na cidade de Cruzeiro do Sul, e teve como hospedeiras a Igreja Batista Nova Aliança e Igreja Batista Nova Vida (IBNV). Nos juntamos para servir ao Senhor, com um louvor abençoado.

O pastor Jefferson Dantas, diretor administrativo do Seminário Teológico Batista Equatorial, foi o orador oficial. Ele ministrou seis vezes na Semana Batista e em outras duas Igrejas. Deus usou seu servo com as mensagens: "Proclamemos a Verdade em dias de mentiras" (Lucas 24.13-35); "Revestidos diante do desânimo" (Lucas 24.13-35); "Um missionário estranho" (Jonas 4); e "O que acontece quando a Igreja ora" (Atos 12.1-18).

A programação também contou com a posse da nova Diretoria para o biênio 2023/2025, que ficou assim composta:

Presidente: pastor Gilvan de Sousa Mourão - PIB em Epitaciolândia;

1º vice-presidente: pastor Sebastião Torres da Silveira - IB da Colina;

2º vice-presidente: pastor Ivanildo N. de Oliveira - IBVI;

1ª secretária: Sheila Maria P. S. Nasserala - IB da Colina;

2ª secretária: Sheyla Kelly Angelim - IBVI.

O Conselho Geral da CBA fez uma homenagem ao pastor José Nunes Xavier e sua esposa, a irmã Marilene Moreno Xavier, por sua dedicação ao Senhor na região amazônica, trabalhando na tribo dos Marubos, no Amazonas, aldeia do Ituí e do Maronal. Já em Cruzeiro do Sul, o casal fundou a IB Nova Aliança e o Centro de Formação de Líderes.

Na noite do dia 09 de setembro, a 25ª Assembleia da CBA empossou como presidente emérito o pastor doutor Enock da Silva Pessoa.

Também tivemos a representação dos Gideões Internacionais falando de seu ministério de distribuição de Bíblias. Nossa Junta de Missões Nacionais se fez presente com os missionários que atuam no campo: pastor Dirceu Severino e Ana Paula; pastor Márcio Alessandro e Sheyla Kelly, e nosso orador, que foi uma escolha de Deus.

Para ficar na história

Pela primeira vez, a Assembleia de nossa convenção realizou-se duas vezes seguidas no interior. A anterior foi em Epitaciolândia, em 2021. O segundo fato histórico foi continuar com a mesma pegada em 2023, agora pela primeira vez no Oeste, na cidade de Cruzeiro do Sul.

Semana Batista

Nossa Semana Batista começou no dia 07 de setembro, com os encontros da União Feminina Missionária Batista



Segunda Assembleia da CBA no interior do estado contou com nomeações

Acreana (UFBMA) e da Ordem dos Pastores Batistas do Brasil - seção acreana (OPBB-AC).

Além de realizar uma grande Assembleia de mulheres em terras dos Náuas, a UFBMA foi a responsável por organizar a estrutura do evento, em parceria com as mulheres da IBNV, gerenciando os passos para que tudo estivesse funcionando corretamente quando os mensageiros chegassem.

Diretoria da UFBMA eleita para o biênio 2023/2025

Presidente: Maria Aparecida Costa e Silva;

1ª vice-presidente: Maria Oliete P. da Silveira;

2ª vice-presidente: Maria das Dores Reis da S. de Medeiros;

1ª secretária: Alcinda Costa F. de Lima;

2ª secretária: Dejanira Nunes F. de Lima.

A OPBB/AC foi pronta para um momento significativo na vida dos pastores do Juruá. Feita a convocação pelas Igrejas da região, realizou o concílio de quatro homens de Deus. Os pastores consagrados foram: Alcimar Miranda de Freitas, de Rodrigues Alves; José Francisco Nascimento Cruz, Rair Matos dos Santos Maciel e Valdecy da Silva Lopes, estes três últimos de Cruzeiro do Sul.

A diretoria da OPBB/AC para o biênio 2023/2025, ficou assim:

Presidente: pastor Gilsandro Alves Machado;

Vice-presidente: pastor Márcio Alessandro de Brito;

Secretário: pastor Eliandro Lima.

No dia 08 de setembro, pela manhã, foi a vez da Associação das Esposas de Pastores, Obreiros e Missionários (AEPOM) da Convenção Batista Acreana. Criada há pouco mais de um ano, a AEPOM e já realizou dois encontros maravilhosos. Sua diretoria ficou assim:

Presidente: Rosilene Brito Mourão;

Vice-presidente: Sheyla Kelly Angelim;

1ª secretária: Karine Faino;

2ª secretária: Dejanira Lima;

Tesoureira: Jorgeneide Cunha.

Na palavra final, o pastor Gilvan Mourão agradeceu a Deus a oportunidade para o segundo mandato, recebendo a tarefa com muito temor de Deus, pois o Acre é um grande desafio missionário. ■

PIB Tabuleiro - AL comemora aniversário de 45 anos

Um fim de semana recheado de atividades para adorar e agradecer a Deus.

Joseane Santos Oliveira

jornalista

"Uma história de fé e gratidão" foi o tema das conferências de aniversário dos 45 anos de organização da Primeira Igreja Batista no Tabuleiro (Maceió - AL). O evento aconteceu entre os dias 15 e 17 de setembro. As celebrações reuniram um público em torno de 1700 pessoas ao longo dos três dias e foi prestigiada por pastores de várias Igrejas Batistas de Alagoas. A programação contou com a realização de cultos, palestras, momentos de comunhão e celebração de batismos.

O pastor Hilquias Paim, presidente da Convenção Batista Brasileira, foi o preletor convidado para as reflexões bíblicas. Ele levou uma mensagem de fé, encorajamento e superação. O templo



PIB no Tabuleiro, família pastoral e Pr. Hilquias Paim, presidente da CBB

estava lotado para ouvir atentamente a Palavra de Deus e, no final, vidas se renderam a Cristo. "Foi uma alegria muito grande participar das celebrações dos 45 anos da PIB Tabuleiro. Bonito de ver o templo lotado, a Igreja envolvida, cada um cumprindo seu papel. Isso alegrou muito o meu coração. Minha oração é que a Igreja continue crescendo e propagando o Evangelho, servindo ao Senhor e à comunidade", disse.

Para o pastor Anderson Nunes, esse tempo é de extrema alegria. Ele mesmo já testemunhou grandes momentos históricos da Igreja, desde a sua juventude. Desde 2007, atua como líder espiritual e presidente desta casa de oração. "Para nós não existem palavras para definir nosso sentimento de gratidão. Deus não tem sido bom para com a sua igreja. Ele é infinitamente bom. A Ele toda a glória", disse.

Desde a sua organização, a PIB Tabuleiro tem sido um referencial de fé, acolhimento e proclamação da palavra de Deus. Ao longo de quase meio século, já enfrentou muitos desafios, mas em todos saiu ainda mais fortalecida, sustentada pela mão do Senhor e crescendo a cada dia em espiritualidade e número de membros.

Nos últimos seis meses, passou

por uma reforma de grande porte. Foi um tempo desafiador envolvendo alto investimento. Os recursos vieram das doações dos membros, congregados e irmãos, inclusive de outras Igrejas. Mesmo em tempo de reforma, a Igreja manteve em dia os projetos sociais, missionários e evangelísticos, em alguns momentos até ultrapassando metas. Segundo o pastor Anderson, tudo isso é fruto da fidelidade e bondade de Deus.

Nos cultos celebrativos, tiveram apresentações da orquestra e coral da PIB Tabuleiro, coral da Cristolândia, coro Infantil e participação das congregações Batista em Novo Lino e Fernão Velho, além de todos os ministérios da Igreja: infantil, juventude, mulheres, homens e terceira idade. Todos imbuídos de um sentimento de gratidão. ■

E os seus não O receberam

Redação Missões Mundiais

Estamos entrando no ano 5784 do Calendário Judaico Rabínico. Em hebraico representado pelas letras פ"ט"ד que forma 5784. Esta seria a contagem Rabínica desde o primeiro dia da criação.

Para nós, que cremos em Yeshua (Jesus) é sempre importante ser capaz de separar o Judaísmo Rabínico do Judaísmo bíblico.

Na realidade, o início do ano segundo as Escrituras (*Tanach*) se dá em *Pessach*. A saída do povo de Israel do Egito é o que foi definido por Deus como o início do ano no calendário bíblico. Ou seja, temos de iniciar debaixo do sangue do cordeiro que nos liberta do "Egito".

O dia que *reprints o Rosh Ha'Shana*, ao pé da letra a "Cabeça do Ano", ou "início", é na verdade o *Yom Ha'Troá*, ou "Dia das Trombetas".

"Disse o Senhor a Moisés: "Diga também aos israelitas: No primeiro dia do sétimo mês vocês terão um dia de descanso, uma reunião sagrada, celebrada com toques de trombeta. Não realizem trabalho algum, mas apresentem ao Senhor uma oferta preparada no fogo". (Lv 23.23-25)

Este dia antecede o *Yom Kippur*, "dia da expiação". Dia que se fazia sacrifício Nacional pela nação de Israel e único dia no ano em que o sumo sacerdote pessoalmente apresentaria o sangue da propiciação dentro do San-



to dos Santos derramando o sangue sobre a tampa da arca, entre os dois querubins. Ou seja, este dia prepara a contagem de 10 dias para o dia da expiação. No mundo judaico, são dias de extrema abertura para se falar do único e eterno sacrifício pela expiação que temos.

"Portanto, visto que temos um grande sumo sacerdote que adentrou os céus, Jesus, o Filho de Deus, apegue-nos com toda a firmeza à fé que professamos, pois não temos um sumo sacerdote que não possa compadecer-se das nossas fraquezas, mas sim al-

guém que, como nós, passou por todo tipo de tentação, porém, sem pecado. Assim, aproximemo-nos do trono da graça com toda a confiança, a fim de recebermos misericórdia e encontrarmos graça que nos ajude no momento da necessidade." (Hb 4.14-16)

O povo judeu, em sua maioria sempre se apegou ao templo e à forma de poder fazer algo para poder se justificar perante Deus. Nem para o povo judeu e nem para nós isso é necessário ou possível.

"Ora, para aqueles que uma vez foram iluminados, provaram o dom

celestial, tornaram-se participantes do Espírito Santo, experimentaram a bondade da palavra de Deus e os poderes da era que há de vir, mas caíram, é impossível que sejam reconduzidos ao arrependimento; pois para si mesmos estão crucificando de novo o Filho de Deus, sujeitando-o à desonra pública." (Hb 6.4-6)

Temos segurança de Salvação no sacrifício único que Jesus fez por nós e não mais precisamos temer no dia da Expiação.

Orem pelo povo judeu que tanto precisa desta clareza nestes dias! ■

Vida no campo missionário

Ana Thais

missionária de Missões Mundiais no Oriente Médio

Sou Ana Thais e já atuei no Egito, Albânia, Bósnia-Herzegovina e atualmente estou no Oriente Médio, há 6 anos. Sou farmacêutica, mas aqui ensino inglês e matemática em uma escola que pertence à Igreja Batista local, em um campo de refugiados perto da fronteira.

Na nossa escola, que funciona em contêineres, temos um contêiner que é um bazar com doações de roupas, um contêiner com máquinas de lavar e secar roupas, para mulheres da comunidade, e outro contêiner para alfabetização das mães dos alunos.

No contêiner de máquinas de lavar, agendamos a hora com as mães e, enquanto elas esperam, nós temos a oportunidade de ouvi-las, aconselhar e apresentar o Messias. A alfabetização das mães ocorre duas vezes na semana e usamos um método onde elas podem ler versos sobre o Messias.

Na Igreja, temos vários projetos com os refugiados e apoio na medida do possível. Recentemente começa-



mos a apoiar dois líderes que estão no país vizinho, em meio à guerra. Eles trabalham na Igreja e tem amplo traba-

lho social na comunidade.

Apesar de viver em situação de guerra, o Pai está trabalhando, o Perfume

está sendo espalhado e vidas de pequenos e adultos tem sido transformadas para a honra e glória do Seu nome. ■

“O coração alegre serve de bom remédio”

Roberto Maranhão encontrou oportunidade de anunciar o amor de Cristo através de práticas artísticas, culturais e esportivas

Sebastian Zanuncio

estagiário do Departamento de Comunicação da Convenção Batista Brasileira*

Artistas do século XIX já retratavam em seus quadros a boemia que os cercava, em bailes e clubes nas grandes cidades. Ao se deparar com esse cenário, a Igreja deveria se afastar da roda dos escarnekedores, certo? Não é o que pensa Roberto Maranhão. Músico, ator de fantoches e pastor, o maranhense sorri ao olhar para o campo que precisa ser semeado.

“Avô do Louro José”, nas suas palavras, Roberto interpretou durante anos o Papagaio Alvarenga, no programa de auditório Dó-Ré-Mi-Fá-Sol-Lá-Simony, no SBT. No tempo em que esteve na televisão e mesmo após deixar o estúdio, o artista teve a chance de evangelizar colegas de profissão.

Em entrevista ao Batistas em Pauta, Maranhão conta como, durante mais de 39 anos de ministério, tem usado seus talentos como estratégia para atuar no Brasil e em outros países como missionário. O pastor possui coluna de Arte e Cultura em OJB, em que compartilha os dons do povo Batista. Atualmente, também tem integrado pessoas através do *Pickleball*, esporte que mistura regras do tênis, *badminton* e *ping-pong*.

Como surgiu a ideia de usar arte, cultura e esporte para levar o Evangelho?

A Palavra de Deus me veio muito cedo e clara. I Coríntios 12.4 diz: “Há diversidade de dons, mas o Espírito é o mesmo.” Percebi que fui feito do pó da terra, mas minha essência é celeste. Fui feito para a glória de Deus, mas estava separado por causa do pecado. Dona Eneise, minha mãe, me levava pela orelha para ir à Igreja. Domingo de manhã, não tinha problema. Mas à noite tinha, por causa dos Trapalhães! E eu me identificava: “Como é legal fazer as pessoas sorrirem.” Deus foi moldando e, na minha juventude, eu já estava bem integrado com os dons e talentos na área musical, compondo e participando de festivais.

Como foi o começo do ministério?

Existia um projeto evangelístico de plantação de Igrejas na classe alta de São Luis, no bairro Calhau. Um pastor americano me chamou para cooperar e fui com o violão e com o teatro de bonecos. Alugamos um Clube da Polícia [Militar] para nossa música e teatro. Depois, fui para São Paulo. Liderei como diretor de Arte e Cultura da Juventude [Batista] do Estado de São Paulo. Depois, fui descoberto, num Congresso do pastor Fanini, pela esposa do pastor Artur Gonçalves, do Seminário [Teológico Batista de São



Paulo] em Perdizes. Ela me viu apresentando e me pegou pelo braço, literalmente. “Meu bem”, falou para o esposo, “você tem que contratar esse rapaz! Ele precisa passar essa visão de que não é pecado usar arte.” Deus estava me tornando um líder.

Você enfrentou dificuldades por causa da relação com a arte?

Não foi fácil, com 17 anos, juntar as malas com os bonecos e o violão, pedir as contas do Colégio Batista Daniel De La Touche e encarar o que senti no coração. “Há diversidade de dons” e “há diversidade de ministérios, mas o Senhor é o mesmo.” (I Co 12.5) Ouvi que o Senhor estava me chamando para também ser ministro nessa área e, como tal, eu precisava dar bom testemunho. Digo com orgulho: procurei não perder o foco da minha vocação. Nunca fumei, nunca bebi, nunca saí de gandaia. Sempre tive o temor do Senhor como muito sério, como minha mãe me ensinou.

Quando sugeri para os irmãos uma gerência de Arte, Cultura, Esporte e Recreação, expliquei que nasci num contexto Batista. Mesmo assim, se não fosse o Espírito Santo de Deus e os conselhos da minha mãe, eu talvez teria caído na gandaia. Quando entrei no SBT, se minha convicção de Jesus não fosse forte, eu teria saído ali. Vivi a experiência de Daniel 1.8: “escolheu o seu coração não contaminar.” Um dia, veio um texto para mim com uma piada sobre Deus. Eu já pensei: “Perdi o emprego.” Porque eu não ia falar a piada. Na hora da gravação, parou tudo, o diretor me chamou. Até perguntei: “Senhor, é pecado desacatar uma autoridade?” Mas era a mesma coisa que Daniel fez lá (Pérsia). Por quê? Porque ele tinha uma autoridade maior sobre a sua vida. Me falavam: “Você vai perder seu emprego!” Eu respondia: “Quem me deu esse emprego foi Deus.” O diretor-geral foi chamado no estúdio e me perguntou se eu tinha outra piada. Respondi: “Tenho!” Na época, tinha uma banda chamada Placa Luminosa, cujo vocalista era careca. Todo mundo começou a rir. Aí baixou-se um decreto. A partir daquele dia, ninguém mais escrevia roteiro para o Roberto.

Já são dez anos contribuindo para O Jornal Batista. Você lembra de alguma matéria que te marcou mais?

Uma das mais marcantes foi minha ida à Alemanha. Encontrei um alemão na Igreja Batista do Morumbi. Era um cara alto, um dos que cuidavam na planta da Mercedes-Benz em São Paulo. A gente conversou e ele me contou a situação dos refugiados na Alemanha, que chegavam aos 1 milhão. Eu me voluntariei e tive a oportunidade de trabalhar com eles. Por que isso aconteceu? Quando eu voltava de Portugal, em 2015, vi na capa de uma revista a foto daquele garotinho sírio que tinha morrido. Na hora, fiz esta oração: “Senhor, me ajude a alegrar os refugiados.” E aconteceu. Depois, subiu para 2,5 milhões o número de refugiados e pude usar o inglês, o teatro, o futebol. Então, foi uma matéria muito importante. Depois dela, fui oito vezes para a Alemanha e, em sete, eles patrocinaram tudo.

Nessa experiência estrangeira, você percebeu alguma diferença na valorização da arte, se comparado ao Brasil?

Sim. Quando cheguei em Portugal, por exemplo, o pastor da Igreja Batista de Viseu, Daniel [Lopes], tinha sido meu aluno de teatro de bonecos nos Estados Unidos. Vi que a Igreja fica no centro da cidade de Viseu e sugeri que ele aproveitasse isso e indicasse meu trabalho na Biblioteca [Municipal]. Não cobramos nada. Foi um presente da Igreja Batista de Viseu para a Biblioteca de Viseu. Foi fantástico! Eles gostaram tanto que as professoras não queriam que eu voltasse para o Brasil. A Câmara de Vereadores me trouxe uma carta de agradecimento e uma medalha de prata, que tinham dado para a Igreja quando completou cento e poucos anos. Aí pensei: “Como a gente é bem recebido fora de casa.”

Mas eles também viram a qualidade daquilo que estava oferecendo. Para você chegar em outro país e ser bem recebido como cristão, seja tempo. Quando você é templo do Espírito Santo, existe um culto que não para, é 24 horas. Se você é músico, vai executar coisas que as pessoas vão gostar,

porque o amor de Deus passa através do contexto musical. Se é teatro de bonecos, vai ter beleza e Deus dá a graça. Para você ter noção, quando voltei a Portugal depois de dois anos, em 2017, a mesma biblioteca me contratou por cem euros por dia. Lá fora, existe oportunidade. Quando volta para cá, é só Jesus. Mas não tem problema! Sou fã de Paulo. Quando voltava de uma viagem missionária, ele estava todo animado. Batia em Jerusalém, uns ouviam, outros não. Faz parte do chamado.

Qual é a dica que você dá para quem quer começar a fazer algo relacionado a essas áreas na sua Igreja?

Primeiro, a gente pode pensar nas pessoas que nascem no berço Batista, vidas que a Escola Bíblica Dominical tem abençoado para fazer a diferença na comunidade. De certa forma, nossos dons e talentos sempre foram usados na comunidade, naturalmente. Em todas as áreas profissionais, você precisa fazer o que você faz com uma arte, que seja memorável. No contexto de arte, cultura, esporte e recreação, a Igreja ainda precisa acordar para essa área.

Não falta gente para trabalhar. O que falta é conscientização do que somos para Deus e o que podemos oferecer. Eu já me perguntei: “Será que estou errado, Deus? Será que eu deveria parar de fazer as pessoas sorrirem?” E entendi do Senhor que não tinha nada errado comigo, mas com a forma de administrar aquilo que Ele tinha me dado. E demorou. Eu já cheguei a pensar em desistir.

Hoje, pelo *Outreach Academy International*, nos tornamos o *Church Planning Consulting*, o último curso que fiz nos Estados Unidos de super capacitação de implantação de Igreja. Você joga um cara lá, sem experiência nenhuma, e ele sai motivado pelo amor de Jesus. Funciono como um consultor de plantação de Igreja. Pode ter mil membros: se a Igreja não atinge sua comunidade, percebo que existe um clube social cristão ali. Temos que orar para que o Brasil não se torne como os Estados Unidos. Os americanos foram durante muito tempo uma nação evangélica, mas não cristã. O cristão segue a Cristo. Jesus não tem amiguinho. Ele fala: “Vós sereis meus amigos, se fizerdes o que vos mando.” (Jo 15.14)

Este texto foi composto a partir do episódio 20 do Batistas em Pauta, programa semanal da Convenção Batista Brasileira em parceria com a Rede 3.16. Acesse esta e outras entrevistas no canal da CBB no Youtube: www.youtube.com/@ConvencaoBatistaBrasileira.

*Sob supervisão de Estevão Júlio, jornalista responsável pelo Departamento de Comunicação da Convenção Batista Brasileira. ■

ABIBET promove XI Congresso Brasileiro de Reflexão Teológica

Ao todo, 16 instituições enviaram representantes para o Congresso.

Linaldo de Souza Guerra
pastor, primeiro-secretário da
Associação Brasileira de Instituições
Batistas de Ensino Teológico

A cidade de Campos dos Goytacazes, no norte do estado do Rio de Janeiro, recebeu o XI Congresso Brasileiro de Reflexão Teológica da Associação Brasileira de Instituições Batista de Ensino Teológico (ABIBET). O evento aconteceu na Faculdade Batista do estado do Rio de Janeiro (FABERJ) e foi direcionado a diretores, coordenadores e professores de seminários e faculdades teológicas Batistas.

A ABIBET foi criada em 1970, com o objetivo de congregar todas as instituições de ensino teológico dentro do âmbito Batista no Brasil. A ideia de criar a associação surgiu durante a 1ª Conferência de Educação Teológica em 1967, em Salvador - BA. A educação teológica é um campo em constante evolução e que exige uma formação sólida e atualizada dos estudantes.

O Congresso proporcionou aos participantes compartilharem experiências, conhecimentos e estratégias para enfrentar os desafios da formação teológica por meio da mentoria. Esse tipo de trabalho tem se destacado como abordagem eficaz para promover o desenvolvimento pessoal e profissional dos estudantes, tornando-se uma importante ferramenta para enfrentar os desafios do ensino teológico.

A programação do XI Congresso foi desenvolvida nas dependências da FABERJ e teve Mensagem de abertura com o professor e pastor Luiz Sayão, que desenvolveu o seguinte tema: "Mentoria Ministerial", destacando: "A Mentoria tem a ver com um movimento em direção ao outro"; "A dinâmica de chegar mais perto do outro"; "O encontro pessoal"; "A linguagem da aproximação é muito presente no Novo Testamento"; "No ministério de Jesus é possível observar de quem Ele se aproxima"; "A caminhada da fé envolve movimentação em direção a dependência de Deus"; "O cuidado para não rotular o próximo e afastar ele de nós"; "Jesus aproxima as crianças d'Ele"; "O Messias se aproxima de todos para abençoar"; e "nós devemos enxergar o próximo".

O pastor Daniel Ventura, diretor-executivo da Ordem dos Pastores Batistas do Brasil (OPBB) falou em sua palestra sobre o tema: "A importância da mentoria ministerial nas instituições de ensino teológico". A Palestra da professora Elen Priscila teve como tema: "A Produção de Conteúdo Teológico em um mundo digital". A Palestra "Gestão Estratégica aplicada a Relacionamento Institucional (Seminário - Igreja - Voca-



ABIBET promoveu encontro com foco no desenvolvimento de mentoria. Os participantes aproveitaram para fazer decisões para os próximos anos

cionado) foi apresentada pelo professor Jader Teruel; e o pastor João Cavalcante apresentou sua Palestra como tema: "Teológica Crise Vocacional e a Importância da Mentoria e Discipulado".

Durante o XI Congresso Brasileiro de Reflexão Teológica, aconteceu o I Congresso de Gestão Educacional da ABIBET. Entre os palestrantes tivemos a presença do professor Juarez Solino, que apresentou sua palestra intitulada: "Ferramentas de Gestão e Serviço da Gestão Educacional", fazendo alguns destaques sobre: "Planejamento - que deve iniciar com uma análise do cenário"; "ver as oportunidades diante de nós para ocupar bem o espaço e não se tercerizar. "Sobre Gestão e estratégia é preciso inovar neste tempo, utilizando novas estruturas tendo uma identidade institucional sólida"; "ter uma equipe qualificada, multidisciplinar comprometida com a missão". "Acerca de Finanças, o 'negócio' precisa ser viável". "Finanças é todo dia, observando um bom planejamento orçamentário. Mas, antes de qualquer tomada de decisões, há completa dependência de Deus. É Deus que faz os milagres acontecerem na Administração".

O XI Congresso contou com a representação de 16 instituições:

1: Centro de Educação Teológica Batista do Estado do Espírito Santo
Representante: Wolmar Craus;

2: Instituto Teológico Batista de Ensino
Representante: Linaldo de Souza Guerra;

3: Seminário de Educação Cristã
Representante: Solange Maria Ribeiro da Silva Araújo;

4: Centro Integrado de Educação e Missões
Representante Solange Maria Ribeiro da Silva Araújo;

5: Seminário Teológico Batista em São Luis
Representante: Anderson Carlos Guimarães Cavalcanti;

6: Seminário Teológico Batista de Nova Iguaçu
Representante: Eva Souza da Silva Evangelista;

7: Seminário Teológico Batista das Agulhas Negras
Representantes: Diego de Oliveira Pereira e Roosevelt Arantes da Silva;

8: Faculdade Teológica Batista Pioneira
Representantes: Claiton André Kunz e Luiz Alberto Teixeira Sayão;

9: Seminário Teológico Batista de Niterói
Representantes: Cleverson Pereira Rodrigues, Cláudia Vodal da Silva e Rosemary Jeremias de Andrade Pacheco;

10: Seminário Teológico Batista do Nordeste
Representantes: Geremias Bento da Silva, Luiz Carlos Nascimento e Gilmar Brito da Silva;

11: Seminário Teológico Batista Norte Caxiense
Representante: Elias dos Santos Brum;

12: Faculdade Teológica Batista do Estado do Rio de Janeiro
Representantes: Samuel Pinheiro Almeida, Marlos Freitas, Lídia Fernandes Pires do Vale Zuza e Elen Priscila Ribeiro Barbosa;

13: Faculdades Batista do Paraná
Representante Lucas dos Santos Ferreira;

14: Seminário Teológico Batista do Sul do Brasil

Representante: Valtair Afonso Miranda;

15: Seminário Teológico Batista do Noroeste Fluminense

Representantes: Rômulo Vinicius Dias, Waxuel Pereira Rodrigues e João Alves Moreira Netto;

16: Seminário Teológico Batista Belforroxense

Representantes: Luiz Gabriel Maranhão, Rodrigo Muniz dos Santos e Carlos Alberto Pimentel Oliveira.

Durante o XI Congresso, também aconteceu a Assembleia da ABIBET, que tomou as seguintes decisões: aprovado o Regulamento de Ingresso e Permanência na ABIBET; aprovada a sugestão de Matriz Curricular para cursos de Teologia das nossas instituições e a Matriz Complementar para egressos de instituições não Batistas, que queiram passar pelo processo de ordenação; aprovada atualização do grupo de *WhatsApp* das filiadas da ABIBET, pois temos instituições associadas que não tem ou tem apenas um representante, e também pessoas no grupo que já não estão mais ligadas à liderança de alguma instituição associada. Assim, o executivo da ABIBET foi autorizado e incumbido de fazer esta atualização nestes próximos dias. Cada instituição poderá ter dois ou três representantes, que devem ser designados pelo seu diretor.

Decidimos também que o encontro do próximo ano, a 25ª Conferência Teológica da ABIBET, acontecerá na FABAPAR, em Curitiba -PR, nos dias 10 a 12 de setembro de 2024. Ficaremos felizes se todas as instituições associadas enviarem algum representante. Então, reservem esta data e preparem-se para esta Conferência.

Decidimos ainda que o encontro de 2025, o XII Congresso da ABIBET, será no Seminário Teológico Batista do Nordeste, em Feira de Santana - BA, em data a ser marcada.

O próximo Encontro da ABIBET será em janeiro, dentro da Semana Batista, em Foz do Iguaçu - PR. Teremos nossa próxima Assembleia Geral Ordinária no dia 24 de janeiro de 2024. Além de diversos outros assuntos, teremos eleições para a nova diretoria.

A ABIBET tem contribuído para aprimorar a qualidade do ensino teológico no país e preparar melhor os estudantes para o ministério.

Siga a ABIBET nas redes sociais
<https://www.instagram.com/abibet.oficial/>
<https://web.facebook.com/ABIBET-CBB>



Formando uma geração de discípulos!

Márcia Alves Doneda Fagundes

mestre em Teologia Prática; psicopedagoga; pedagoga; educadora Cristã; capelã escolar; capelã hospitalar; coordenadora e professora do Curso de Capelania Escolar pela Junta de Missões Nacionais e Seminário Batista Sul Mato-grossense; missionária da JMN e da Convenção Batista Sul-Mato-Grossense

[...] Jesus perguntou a Simão Pedro: *Simão, filho de João, "tu me amas" mais do que estes? Ele respondeu: Sim, Senhor; tu sabes que "te amo". Jesus lhe disse: "Cuida dos meus cordeiros". (Jo 21.15)*¹

O que leva alguém a ser consciente de sua responsabilidade com a nova geração é estar tomado de amor pelo Senhor Jesus. Quando o nosso coração estiver alinhado, em sintonia com o coração de Deus, quando O amamos, conhecemos Seus planos, Seus pensamentos, Seu perdão, Sua graça, Seu grande amor, Sua missão e Sua bondade, enfim, tudo que está no coração dEle passa para o nosso coração. Cuidar e apascentar "meus cordeiros" é

para o pastor, para o missionário, para o líder, para todos os discípulos que amam a Jesus. Os cordeiros são os mais novos do rebanho, e eles necessitam do cuidado e um pastoreio de modo especial.

Os cordeiros e ovelhas são de Jesus, é o que Ele tem de mais precioso na Terra. Jesus deu tudo por eles, até Sua própria vida. Na plenitude dos tempos, Deus agiu em nosso favor, Ele se fez um de nós, se contextualizou a realidade humana e sofreu por nós. Jesus é a prova desse amor. Eu tenho no meu coração que Ele deve ter dito de uma forma bondosamente a Pedro essas palavras: "Cuide dos meus cordeiros".

Em outras palavras é como se Jesus tivesse dito a Pedro da seguinte forma: "Sabe Pedro, eu te amo tanto, que confio a você aquilo que eu comprei com o meu sangue. O que tenho de mais precioso em todo o mundo é o meu rebanho, Simão, eu tenho tanta confiança em você, como sendo você uma pessoa que me ama sinceramente, que eu lhe faço um pastor de meus cordeiros".²

2 SPURGEON. C.R. Pescadores de Crianças. São Paulo- SP: SHEDD PUBLICAÇÕES, 2016.

Podemos aqui destacar que temos duas condições relevantes para a obediência de formar uma geração de discípulos. A primeira é amar a Deus: "Tu me amas"? E a segunda é saber que essa nova geração é dEle: "Cuida dos meus cordeiros". Quanto mais entendemos o amor de Deus por nós, mais podemos demonstrar amor pelos outros, formando uma geração que ama a Jesus.

A ênfase dos ensinamentos às crianças e adolescentes está muito, e porque não dizer totalmente relacionado ao amor dos pais, professores e líderes para com Deus. Como é relevante o ensino pautado no amor para a formação humana. O ensino de geração para geração é seguido pelo exemplo e obediência, com base no amor a Jesus.

Queridos irmãos, se os seus filhos hoje não estão caminhando com Deus, tem uma grande probabilidade de seus netos também não conhecerem o amor dEle em suas vidas. Basta não ensinar para uma geração sobre Deus, para que outras gerações não O conhecerão. Os pais e líderes que se distanciam dos ensinamentos de Deus podem refletir de forma negativa na

vida desses cordeiros. Quando não leem a Bíblia, não oram, não se preocupam com sua vida espiritual. Certo dia, um menino encontrou um livro empoeirado na estante de sua casa, enquanto brincava com seu carrinho. Levou o livro correndo para sua mãe e perguntou a ela: - Mamãe este é o livro de Deus? - Sim, meu filho, disse a mãe. Então o menino respondeu: - Por que não devolvemos a Ele, nós não usamos?

Não foi isso que Deus planejou. Ele confiou primeiramente aos pais a serem obedientes em amar, ler, viver, prosseguir nesses preceitos como alvo de tudo o que está escrito em Sua Palavra, é nesse momento que acontece a educação informal.

Ao caminharmos com um discípulo aumenta nossa responsabilidade nesse caminho, por ter alguém seguindo nossos passos. Filhos são os discípulos dos pais. Muitas vezes nem percebemos que esses discípulos nos acompanham 24h por dia, sete dias por semana, em todo o tempo. Filhos são discípulos em potencial colocados sob a responsabilidade dos pais. O lar é o primeiro mundo de todos nós, e se reproduz no segundo, o que aprende

1 Bíblia Almeida Século 21. disponível em : <https://bibliaalmeida21.com.br/ler/>

no primeiro. Deus espera que os pais os preparem, que os pais projetem seus filhos nos alvos estabelecidos por Ele.

Percebam que a Bíblia tem várias mensagens que nos chama a responsabilidade de compartilhar a geração futura dos louvores do Senhor, Sua força e as maravilhas que Ele fez, na vida dos pais, e na vida do povo chamado, povo de Deus, o Salmo 78 é um dos clássicos.

Saibam que as pessoas que frequentam sua casa, seus amigos e os amigos de seus filhos também podem ser alcançados pelo testemunho da família. Podemos, sim, apontar o caminho, que é Jesus Cristo, e por Seu poder serem transformados.

Logo que chegamos no campo missionário, em 2007, tivemos uma experiência marcante de um jovem com 15 anos de idade chamado Fred. Ele cresceu estudando na escola que era administrada pelos missionários, e vivia a maior parte do seu tempo na casa dos missionários brincando com seus filhos. Os pais de Fred eram caciques na comunidade indígena, e não acreditavam nos ensinamentos que eram ministrados pelos missionários. Porém, esse adolescente fez uma linda escolha em sua vida.

Fora acometido por um tumor em seu braço, mas seus pais não o levaram para o médico, somente com rezas queriam curar o garoto. O tumor foi evoluindo cada vez mais, de tal forma que o menino já estava quase sem forças de tanta dor e a infecção que tomava conta de seu corpo. Neste estágio bem fraco tomou seu caderno, com muitas dores ele escreveu assim: **“Jesus é a única solução para o meu povo”!** Mostrava essas palavras para todos de sua casa, mesmo em seu leito. Infelizmente, ele não suportou as infecções e faleceu. Seus pais acreditavam que os espíritos iam curar o seu filho. Ao chegarmos no velório vimos o altar de invocação dos espíritos montado no chão, e os caciques no fundo da casa. Entramos e vimos o seu corpo estendido em um caixão, sem flores somente coberto com um lençol branco. Foi então que sua cunhada nos mostrou o que ele havia escrito antes de morrer. Nesse momento entendi porque os caciques estavam longe e não havia danças e invocação naquele recinto. Ele era de Deus e foi para Ele. Esse adolescente havia feito a escolha de entregar a sua vida para Deus.

Naquele momento tivemos a grande oportunidade de pregar a Palavra de Deus, que liberta, que salva e renova a esperança para seus familiares e em seguida oramos pela família. Em todos os velórios das pessoas que não são cristãs na aldeia são feitos com invocações de espíritos, danças, muitos bêbados e muitas outras coisas abomináveis diante de Deus. Passam a noite com uma batida de rezas que escutávamos de muito longe. Mas nesse velório foi diferente, parecia que os caciques não tinham forças para se levantar, pois Deus estava ali. A noite foi tranquila, não se teve barulho

de nada. No cemitério, o irmão desse rapaz disse o seguinte: -“Missionário, temos o costume de enterrar todos os pertences quando uma pessoa de nosso povo morre. Mas essa aqui, a Bíblia do meu irmão vai ficar comigo, eu quero conhecê-la como o meu irmão conhecia”.

Diante da terrível dor da morte, Fred declarou o seu amor a Jesus. Mesmo acabando-lhes as forças testemunhou para sua casa que somente em Cristo Jesus é a solução, que só Ele pode salvar. Por meio de sua vida, muitos de sua família escolheram caminhar com Cristo, pois não há outro. Somente Jesus é o caminho, a verdade e a vida, mesmo quando se está nos últimos minutos da vida aqui, mas somente Ele pode nos dar a vida eterna na presença do Pai.

Em I Samuel 2.35a, registra que Deus está a procura de alguém que se levante para ensinar a essa geração: “Levantarei para mim um sacerdote fiel, que agirá de acordo com o meu coração e o meu pensamento”. Quando ele encontra essa pessoa, os seus ensinamentos se estendem a nova geração por meio da sua vida.

A missão do povo de Deus é levar as boas-novas a um mundo no qual as más notícias são deprimentes. Amar a Deus, ter convicção do que ensina, a tal forma que ensino esteja de fato enraizado em sua vida. Muitas vezes cuidamos tanto do barco e deixamos muitos dessa geração se afogar.

Passar pela pandemia, para todos, foi difícil e desafiador, até mesmo para as crianças e adolescentes, reforçando que eles ainda estão em uma fase natural de questionamentos e transformações. Os valores que estão ligados a emoções podem ser positivos ou negativos, a escuta, o cuidado e o acolhimento são meios de ajudar essa geração a se conhecer, suportar e superar conflitos existenciais.

Nem sempre é fácil lidar com tranquilidade quando se dá do rompimento de uma relação amorosa, da separação dos pais, nem sempre é fácil lidar com o divórcio.³ Nem sempre é fácil lidar com a violência que leva muito tempo para ser curada, se for tratada; quantos anos leva para curar a ferida de uma violência física, sexual, moral e verbal sofrida por pessoas que deveriam ser a proteção e segurança, traindo-lhes a confiança. Outro pode dizer que é sem futuro, mas ouvir da mãe, do pai todos os dias gera uma frustração, uma revolta que leva tempo para curar, que pode levar a troca de papel quando crescer, ter sérios problemas de relacionamento com pessoas do trabalho, relacionamento amoroso, de convívio.

Nem sempre é fácil lidar com o desemprego. Quanta dificuldade em lidar com o diagnóstico de uma doença grave e terminal. Nem sempre é fácil lidar com a perda do pai, da mãe ou

3 CORDEIRO, Rubens Eduardo. **Pescadores de mágoas**. A arte de pastoral de ouvir, entender e ajudar pessoas feridas. São Paulo: Rádio Trans Mundial, 2012.

um avô querido. Morillas afirmou que a pandemia intensificou o sentimento de luto devido alguns fatores, como a solidão, a falta de interação cognitiva e social, falta de toques físicos e até o medo de contrair o Covid-19.⁴

O diabo tem tentado roubar a infância das crianças, dos adolescentes matando-as física, emocionalmente e espiritualmente e destruindo seu futuro. Lembrem, **elas são de Jesus**. Perceba o amor e o zelo de Ele para essa geração, registrada em Mateus 18.5-6: “Quem recebe uma destas crianças em meu nome, recebe a mim. Mas a quem fizer tropeçar um destes pequeninos que creem em mim seria melhor se lhe pendurasse no pescoço uma pedra de moinho e afundasse nas profundezas do mar”.

Estamos diante de um gigante desafio, mas temos uma poderosa solução: Jesus Cristo. As crianças não são discípulos em espera, elas são discípulos em treinamento. Sabemos que religião muda a rotina das pessoas, mas somente Jesus pode mudar, transformar e salvar vidas. Fiquei emocionada com a atitude de uma criança de sete anos. Gustavo me encontrou na escola da sua mãe, que é bibliotecária. Naquele dia tinha feito uma palestra em sua sala, compartilhando do amor de Deus em Cristo Jesus, alguns dos alunos de sua sala estavam em grupo suicida, isto mesmo, crianças de sete e oito anos. Anunciei de forma clara da esperança em Jesus, que Ele ama cada uma delas, que elas são de Ele, o quanto Ele se importa por elas ao ponto de me enviar para compartilhar esse amor. Gustavo me desafiou, olhando bem firme para sua mãe ele disse: “Mãe ela precisa ir na escola do papai, lá tem muitas crianças e adolescentes que estão com muitos problemas, ele falou para minha sala que Jesus é o melhor caminho, os alunos de lá também precisam saber que Jesus pode resolver os seus problemas, mãe dá o endereço da escola do papai pra ela”.

Uma criança de sete anos de idade teve essa preocupação é porque ela ama a Jesus, sabe que Ele tem poder para resolver os problemas, para dar esperança, e, acima de tudo, aquelas crianças e adolescentes são de Ele. A criança quando recebe algo bom ela quer passar adiante, como diz Gustavo: - Você precisa ir lá! Que sejamos cada vez mais despertados para formar uma geração de discípulos que entendam essa mensagem.

Faremos diferença na vida dessa geração daqui a dez anos?

No seu livro “Pescadores de crianças”, Charles H. Spurgeon diz: “Os ensinamentos de nossa infância deixam impressões definidas e distintas na mente, que permanecem depois que setenta anos já se passaram. Cuide-

4 MORILLAS, Abner. **Luto interdito e seus desdobramentos**.

Disponível em: <https://www.gospelprime.com.br/luto-interditadoe-seus-desdobramentos>. Acesso em 10 de dez 2021.

mos que tais impressões sejam feitas para os mais altos propósitos”. Quais as impressões temos deixado na formação dessa geração de discípulos de Jesus? As crianças e adolescentes desse tempo precisam viver suas experiências com Deus de tal forma, que tenham condições para permanecerem firmes ao passarem no mais grosso da batalha.

Por muitas vezes alimentamos a alma das crianças e dos adolescentes, talvez seja para ganhá-lo para nós. Mas, infelizmente, as coisas da alma têm prazo de validade, sempre temos que dar mais, pois sempre querem mais. E por vezes não nos damos conta porque essa geração, esses cordeiros estão ansiosos, rebeldes e insatisfeitos, a resposta pode ser: muitas vezes nós só ministramos para alma. A alma humana tem três capacidades ou potências: a capacidade de entender ou a inteligência; a capacidade de querer ou a vontade; e finalmente a capacidade de sentir ou a sensibilidade. Nossa alma sente alegria, tristeza, raiva, simpatia, tédio e outros. Estes sentimentos da alma estão sempre ligados ao corpo.

Quero despertá-los para um equilíbrio. Essa nova geração é espiritual e precisa ser ministrada no espírito. O que recebemos no espírito é o que nos levar a crer. Que a evidência do aprendizado dessa geração esteja fundamentado na fé em Jesus, que os levará a vencer o mundo, crendo que Ele é o único caminho. Essa geração de discípulos precisa ser mais crente do que nós, ser mais cheios do Espírito Santo; necessita de ter as suas experiências pessoais com Deus, para que a cada dia possam ser fortalecidos na fé a viver com e para Jesus, o único caminho.

Avaliemos a nova geração no seu valor verdadeiro, e não os impediremos, mas que estejamos com o coração ardendo por levá-los a Jesus imediatamente. Quando se forma um discípulo nessa faixa etária, ele terá uma vida inteira para viver e servir ao Mestre. A alegria de um discípulo amoroso é trabalhar por Jesus Cristo, e dentre as formas mais altas dessa missão celeste está o cuidar de cristãos novinhos, procurando edificá-los no entendimento e na compreensão, para que saibam que Só Jesus Cristo Salva.

Certos que possam viver essa verdade, serem transformados e salvos. E quando Jesus habita no coração de uma pessoa ela não consegue permanecer calada, como Jeremias 20.9 disse em relação a mensagem do Senhor: “A tua mensagem fica presa dentro de mim e queima como fogo no meu coração. Estou cansado de guardá-la e não posso mais aguentar”. Creia que assim será com a nova geração de discípulos, eles sairão para todos os cantos deste mundo compartilhando o que está em João 14.6: “Jesus lhe respondeu: Eu sou o caminho, a verdade e a vida; ninguém chega ao Pai, a não ser por mim”.

Deus te abençoe e te use grande, para a Sua glória! ■

CONFERÊNCIA GLOBAL
MULTIPLIQUE
2023

DUNAMIS

PODER PARA TESTEMUNHAR

14 A 17 DE NOVEMBRO
HOTEL MAJESTIC
ÁGUAS DE LINDÓIA - SP

INSCREVA-SE

missoesnacionais.org.br/multiplique

REDE
3.16



MISSÕES
NACIONAIS